

Projeto ColaborAÇÃO Interprofissional na Pandemia: reflexões de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o trabalho em equipe

Interprofessional Collaboration Project in Pandemia: reflections by Brazil's National Health System (SUS) professionals about teamwork

Proyecto ColaborACIÓN Interprofesional en la pandemia: reflexiones de profesionales del Sistema Único de Salud (SUS) acerca del trabajo en equipo

Recebido: 15/09/2020 | Revisado: 22/09/2020 | Aceito: 24/09/2020 | Publicado: 26/09/2020

Luiz Augusto Souza Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3780-4160>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: luiz.28.augusto@gmail.com

Francisca Juliana Rocha Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9557-6157>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: francisca.jrt@gmail.com

Rebeca Nunes de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4099-2572>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: rebecanunes350@gmail.com

Gizelle Noronha Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4360-220X>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: gizellenoronha@alu.ufc.br

Glenia Guimaraes Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8560-2657>

Secretaria Municipal de Saúde de Sobral, Brasil

E-mail: gleniacoelho1011@gmail.com

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0585-5345>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: cibellyaliny@gmail.com

Maria Socorro de Araújo Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Brasil

E-mail: socorroad@gmail.com

Resumo

O “Projeto ColaborAÇÃO Interprofissional na Pandemia” tem como propósito apresentar relatos de profissionais que estão atuando na linha de frente no combate ao coronavírus, dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar as reflexões de profissionais de saúde sobre o trabalho em equipe no contexto da pandemia por meio de mídias sociais. Trata-se de um ensaio descritivo e com abordagem qualitativa, sistematizado por integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade de Sobral-CE. As informações foram coletadas a partir de junho de 2020 por meio de vídeos gravados pelos profissionais que participaram do projeto trazendo reflexões sobre a seguinte pergunta norteadora: “Como o trabalho em equipe tem contribuído para o enfrentamento da COVID-19?”. A análise apreciativa dos relatos de 10 participantes permitiu perceber uma confusão conceitual dos termos interprofissionalidade e multiprofissionalidade. Contudo, destacou-se a importância atribuída ao trabalho em equipe durante este momento de pandemia, no sentido de desenvolver uma assistência sobre uma abordagem integral ao paciente e suas necessidades, buscando ressaltar a importância de cada profissional no processo de cuidado, desvelando evidências de uma prática colaborativa. Considera-se que o projeto contribui para o debate sobre o trabalho em equipe em tempos de pandemia, como também se configura como um importante espaço de escuta e fala destes profissionais da saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Prática Colaborativa; Trabalho em Equipe; Atenção à Saúde; Pandemia COVID-19.

Abstract

The "Interprofessional Collaboration Project in Pandemia" aims to present reports from professionals who are working on the front line against the coronavirus, this study aims to report the reflections of health professionals on teamwork in the context of the pandemic through social media. It is a descriptive essay with a qualitative approach, systematized by members of the PET-Saúde / Interprofessionality of Sobral-CE. The information was

collected from June 2020 via videos recorded by the professionals who participated in the project, reflecting on the following guiding question: "How has teamwork contributed against COVID-19?" The appreciative analysis of the reports of 10 participants allowed us to perceive a conceptual confusion of the terms interprofessionalism and multiprofessionalism. However, the importance attributed to teamwork during this pandemic moment was highlighted, in the sense of developing assistance under a comprehensive approach to the patient and his needs, seeking to highlight the importance of each professional in the care process, revealing evidence of a collaborative practice. It is considered that the project contributes to the debate about teamwork in times of pandemic, as well as being an important space for listening and speaking of these health professionals.

Keywords: Interprofessional Education; Collaborative Practice; TeamWork; Health Care; COVID-19 Pandemic.

Resumen

El "Proyecto ColaborACIÓN Interprofesional en la pandemia" tiene como intento presentar relatos de profesionales que están actuando en la primera línea de combate al coronavirus, de esa manera, este estudio tiene como objetivo relatar las reflexiones de profesionales de salud acerca del trabajo en equipo en el contexto de la pandemia por medio de redes sociales. Se trata de un ensayo descriptivo y con abordaje cualitativo, sistematizado por miembros del PET-Salud/Interprofesional de Sobral-Ce. Las informaciones fueron recogidas a partir de junio de 2020 por medio de videos grabados por los profesionales que participaron del proyecto, trayendo reflexiones acerca de la siguiente pregunta norteadora: "Cómo el trabajo en equipo ha contribuido para el enfrentamiento de la COVID-19?. El análisis valorativo de los relatos de 10 participantes permitió percibir una confusión conceptual de los vocablos interprofesionalidad y multiprofesionalidad. Sin embargo, se destacó la importancia atribuida al trabajo en equipo durante este momento de pandemia, en el sentido de desarrollar una asistencia acerca de un abordaje integral al paciente y sus necesidades, buscando resaltar la importancia de cada profesional en el proceso de cuidado, desvelando evidencias de una práctica colaborativa. Se considera que el proyecto contribuye para el debate acerca del trabajo en equipo en tiempos de pandemia, como también se establece como un importante espacio de escucha y habla de estos profesionales de la salud.

Palabras clave: Educación Interprofesional; Práctica Colaborativa; Trabajo en equipo; Atención a la salud; Pandemia COVID-19.

1. Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) atua nos mais distintos cenários relacionados aos processos de saúde-doença-cuidado. Recentemente, com a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), declarada em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta, o SUS, mais uma vez, apresentou-se como fundamental na garantia do direito à saúde para a população brasileira (OPAS, 2020).

Assim, diversas preocupações estão presentes em um contexto pandêmico, o âmbito da saúde, uma dessas principais questões, apresenta-se como um campo de atuação indispensável para intervenções e ações eficientes na minimização dos agravos na pandemia. Dessa forma, há tentativas para que essa nova realidade não amplie desigualdades já presentes no contexto brasileiro (Dias, 2020). A partir disso, o SUS se torna primordial para uma atuação em um contexto de pandemia, já que embasa todas as suas ações na integralidade, universalidade e equidade, oferecendo oportunidades de tratamentos para toda a população, além de medidas de educação em saúde (Brasil, 1990).

Diante deste cenário, deve-se seguir estratégias que comportem práticas coordenadas e ordenadas, sendo embasadas nos princípios do SUS e lidando de acordo com a complexidade do cenário vivenciado (Cabral et al, 2020). Desse modo, a presença de equipes multiprofissionais pode fortalecer essas formas de atuações e, para além disso, estratégias e intervenções embasadas na interprofissionalidade e trabalho em equipe tornam-se cruciais para o alcance da integralidade no contexto pandêmico (De Souza & Rossit, 2020).

A Educação Interprofissional (EIP) e a interprofissionalidade podem ser entendidas como a prática em que duas ou mais profissões aprendem juntas sobre as características e as formas de trabalho de cada uma, compreendendo os papéis desenvolvidos, objetivando, a partir disso, a melhoria da qualidade de cuidado do paciente (Batista, 2012; Araújo et al., 2017). Ao encontro da EIP, o trabalho em equipe apresenta-se como fundamental na prática interprofissional, sendo, segundo Peduzzi e Agreli (p.1526, 2018), “definido como aquele que envolve diferentes profissionais, não apenas da saúde, que juntos compartilham o senso de pertencimento”, atuando de forma integrada e possuindo a interdependência como característica essencial, buscando atender as necessidades de saúde eminentes.

Devido ao cenário pandêmico, o isolamento social tornou-se uma importante estratégia de combate à COVID-19. Consequentemente, as redes sociais se tornaram uma importante forma de dar continuidade aos contatos sociais, familiares e profissionais,

mobilizando-se a partir de meios *online*. As novas tecnologias possibilitam novas formas de interações, cessando os limites de espaço e tempo, possibilitando uma comunicação mais flexível, afinal, a partir de um clique pode-se ter contato com pessoas de diferentes contextos (Vermelho et al., 2014). Desse modo, foi a partir das redes sociais, mais especificamente o *Instagram*, que apreendemos diferentes impressões de mais diversos profissionais que atuam no SUS, utilizando videos como estratégia principal de comunicação.

A partir desses novos contextos na saúde e em nossa sociedade, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) do município de Sobral, no Ceará, criou e implementou o “Projeto ColaborAÇÃO Interprofissional na Pandemia” com o objetivo de socializar como o trabalho em equipe tem contribuído para enfrentamento à pandemia da COVID-19, por meio dos relatos de profissionais de saúde que atuam na linha de frente em diversas instituições de saúde.

Dessa forma, considerando os desafios e incertezas nos cuidados de saúde diante do enfrentamento da pandemia de COVID-19, ressalta-se a relevância e possibilidade do trabalho interprofissional nos diferentes espaços de promoção da saúde. Tendo em vista que essa modalidade de trabalho viabiliza o compartilhamento de saberes peculiares de cada profissão, a integração da equipe multiprofissional, bem como a percepção holística do sujeito. Diante disso, propôs-se apreender as compreensões dos profissionais que estão atuando na linha de frente, de modo que as distintas formas de trabalho interprofissional, dentre eles: trabalho em equipe e prática colaborativa interprofissional, foram vistas como imprescindível no gerenciamento do trabalho para alcance do sucesso nas práticas de cuidado.

Destarte, este ensaio tem como objetivo relatar as reflexões de profissionais de saúde sobre o trabalho em equipe no contexto da pandemia por meio de mídias sociais.

2. Metodologia

Trata-se de um ensaio descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, sistematizado por integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade de Sobral-Ceará. Segundo Gil (2002), a pesquisa classificada como descritiva, tem o objetivo de descrever características ou fenômenos de uma determinada realidade.

O “Projeto ColaborAÇÃO Interprofissional na Pandemia” foi criado com o intuito de socializar como o trabalho em equipe desenvolvido pelos profissionais de saúde tem contribuído no processo de cuidado das pessoas e suas famílias. Divulgou-se o projeto nas redes sociais convidando profissionais de saúde para gravarem vídeos com duração máxima

de um minuto, respondendo a seguinte pergunta norteadora: “Como o trabalho em equipe tem contribuído para o enfrentamento da COVID-19?”. Os vídeos foram coletados por meio de mídias sociais, para serem processados, editados e compartilhados entre os membros do PET-Saúde e no Instagram do PET-Saúde/Interprofissionalidade de Sobral, durante o período de junho a agosto de 2020.

Foram analisados e editados dez vídeos, onde participaram vinte e quatro profissionais, sendo eles enfermeiros, nutricionistas, profissionais de educação física, fisioterapeutas, psicólogos, assistente social, agente comunitário de saúde, fonoaudiólogo e médico, que atuam na linha de frente nos diversos níveis de atenção. As experiências abrangem profissionais que trabalham em Centros de Saúde da Família, Hospitais e Vigilância Epidemiológica na região Norte do Ceará.

Os relatos em pauta foram analisados de forma individual e coletiva pelos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade, dos quais foram extraídas as reflexões dos profissionais sobre trabalho em equipe diante da pandemia e registrados aqui de forma descritiva e discutidas à luz da literatura em EIP e PC.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, é importante reconhecer que o atendimento no âmbito da saúde teve mudanças, resultado das dinâmicas necessidades de saúde da população, caracterizada pelas transformações do perfil demográfico, epidemiológico, que afetam o processo de saúde das pessoas. Além disso, cabe ressaltar a complexa condição do sistema de saúde brasileiro para o enfrentamento de uma pandemia e todas as demandas que a envolve. Havendo uma pluralidade de situações que requer uma série de soluções singulares, conseqüentemente propõe-se que hajam mudanças nos perfis profissionais para que atendam a esta nova realidade (Silva et al., 2015).

Pressupondo que a participação de diferentes saberes e práticas se faz necessário para uma compreensão integral da dinâmica saúde e doença, a colaboração interprofissional é vista como uma estratégia em que os conhecimentos são coletivizados e as práticas compartilhadas (Ellery & Barreto, 2019).

À vista disso, a interprofissionalidade é reconhecida pelos participantes como uma abordagem primordial para o enfrentamento dos desafios decorrentes da pandemia de COVID-19, uma vez que a estratégia oportuniza a conciliação de atividades com objetivos em comum, além da atuação integrada entre as distintas categorias no campo da saúde.

Para ilustrar as reflexões trazidas pelos profissionais construiu-se uma nuvem de palavras, conforme Figura 1, com o intuito de representar as principais expressões destes sobre as contribuições do trabalho em equipe no enfrentamento da pandemia.

Figura 1 - Representação das principais expressões dos profissionais sobre o trabalho em equipe no enfrentamento da pandemia. Sobral, Ceará, Brasil, 2020.



Fonte: Autores da pesquisa (2020).

As reflexões dos participantes sobre o trabalho em equipe nesse contexto pandêmico associaram-se à interprofissionalidade, multiprofissionalidade, trabalho colaborativo, intersetorialidade, atenção integral e assistência humanizada de forma mais evidenciada. O fato é que o trabalho em equipe foi relacionado pelos profissionais como uma forma de compartilhar saberes e, conseqüentemente de qualificar a atenção, numa perspectiva integral e humanizada, frente aos desafios da fragmentação do cuidado.

Verificou-se nos relatos uma satisfação dos profissionais diante do trabalho colaborativo desempenhado nesse período específico. Esse contexto, nos remete aos estudos de Costa (2017), sobre o desenvolvimento de competências colaborativas, específicas e comuns das profissões envolvidas.

A análise dos relatos dos profissionais encaminhados para divulgação pelo Projeto, permitiu notar que o trabalho em equipe foi mencionado pela maioria dos profissionais como essencial para o enfrentamento da pandemia e processo de assistir de forma integrada e humanizada às pessoas que necessitaram do atendimento.

Sobre este aspecto, Peduzzi e Agrelli (2018) destacam que o trabalho em equipe tem em sua essência a relação de interdependência, onde os profissionais atuam de maneira integrada para atender as necessidades de saúde. É um processo dinâmico, que os profissionais aprendem a atuar de forma colaborativa, reconhecendo o trabalho, conhecimento e papéis de cada profissão, reconhecendo em sua equipe o objetivo comum a todos, definindo as ações a serem seguidas e os cuidados de saúde necessários.

É necessário que haja interação, comunicação e cooperação mútua, para que haja sucesso no trabalho em equipe, compreendendo o saber do outro e suas limitações. Entretanto, sabe-se que algumas dificuldades podem interferir na realização do trabalho em equipe, especialmente no contexto saúde, podendo citar algumas como, profissionais não colaborativos, hierarquização das profissões, rotatividade de profissionais do serviço, desigualdade social entre os membros, profissionais insuficientes no serviço e mão de obra não qualificada (Peruzzo et al., 2018).

A integralidade na atenção à saúde proporciona uma ruptura nos estereótipos postos nas profissões, enfraquecendo cada vez mais a hierarquização e a compartimentalização do saber de cada profissão (Duarte & Boeck, 2015).

Por outro lado, sabe-se que o trabalho em equipe é essencial para uma boa assistência à saúde, quando fundamentado nos pressupostos da EIP e da PC. A implementação do Projeto permitiu reconhecer a importância do trabalho em equipe, aplicado na prática, num cenário complexo e desafiador de atenção à saúde.

Trazendo para o contexto pandêmico da COVID-19 em que o mundo está exposto, vê-se o trabalho em equipe como promissor na prevenção de agravos, tratamento da COVID-19 e promoção da saúde. A comunidade afetada necessita de apoio físico, social e psicológico para que consigam manter-se nesse período, para isso ser possível, faz-se necessário um trabalho interprofissional e intersetorial, para que haja uma cooperação mútua entre ambos, tendo como objetivo comum, a manutenção do bem-estar físico e psicossocial da população.

O trabalho em equipe traz consigo grandes benefícios, que se fazem necessários no atual contexto pandêmico, como a capacidade de se colocar no lugar do outro, pondo em prática a empatia, que é vital para o sucesso no trabalho em equipe, a comunicação efetiva, possibilitando o conhecimento acerca das habilidades e afinidades de cada membro da equipe, tornando um trabalho mais efetivo e garantindo a continuidade da atenção aos pacientes (Duarte & Boeck, 2015).

É importante ressaltar que os profissionais também estão vulneráveis fisicamente e psicologicamente à pandemia, e o trabalho em equipe auxilia no fortalecimento do vínculo da

equipe de trabalho, tornando suas funções mais agradáveis de se efetivar, pois sabem que há um amparo em seus colegas de profissão para enfrentar essa pandemia de forma colaborativa.

A partir da análise dos discursos dos profissionais, pode-se observar que na maioria das vezes as palavras multiprofissional e interprofissional eram utilizados como sinônimos, demonstrando confusão conceitual dos termos e, desse modo, não sabendo diferenciar o cuidado interprofissional, já que este, configura-se como relevante para uma assistência integral, com base no olhar holístico ao paciente e buscando a melhoria da qualidade da atenção à saúde. À vista disso, essa confusão pode ser justificada devido a educação interprofissional não ser trabalhado ainda na graduação e nem no campo de trabalho, fazendo com que os trabalhadores não reconheçam o real significado destas formas de trabalho e a potência da interprofissionalidade para a integralidade do cuidado em saúde.

Nesse sentido, a multiprofissionalidade caracteriza-se pela atuação de cada profissional com o seu conhecimento específico, tornando o processo de cuidar fragmentado, já a interprofissionalidade constitui-se pela integração entre dois ou mais os profissionais para atuarem de forma integral, contribuindo para o trabalho em equipe, reconhecendo a importância de cada profissional e atuando de forma dialógica para a melhoria da assistência à saúde, assim como, respeitando as particularidades do saber de cada profissão.

Desse modo, vale ressaltar a necessidade de conhecer os conceitos e a importância que cada um tem para o processo do cuidado, fazendo com que os profissionais reconheçam tal diferença e que possam compreender a essência do trabalho em equipe de modo interprofissional. Esses pressupostos estão fundamentados nos estudos de Alvarenga et al. (2013) e Araújo et al. (2017).

Considerando os relatos dos participantes em relação à distinção dos termos, urge um debate em torno dos elementos essenciais da EIP e PC ainda nos espaços da Universidade, uma vez que possibilita que o aluno entre em contato com o conceito e perceba a potencialidade do trabalho interprofissional, colaborando para a formação de profissionais que trabalhem em equipe e reconheçam a importância das demais classes profissionais para o trabalho em saúde.

Contudo, observa-se que a implementação da educação interprofissional no Brasil, ainda enfrenta grandes obstáculos, como as estruturas físicas entre os currículos, permitindo que os estudantes não tenham interação entre si, assim como, as barreiras culturais, fazendo com que o processo de formação seja restrito e específico, formando profissionais para atuarem no SUS, tendo a integralidade como um de seus princípios. No entanto,

hodiernamente, o processo de formação em saúde não corrobora para a integralidade do cuidado e nem para a relevância do trabalho em equipe (Costa, 2016).

Outro aspecto analisado nos discursos dos profissionais, foi a fragmentação do cuidado, onde foi possível perceber que muitos profissionais no seu processo de trabalho estão atuando conforme as especificidades da sua profissão, tornando a assistência fragmentada, fazendo com que o usuário seja exposto a vários procedimentos e atos duplicados. No entanto, sabe-se que a integração dos profissionais para organizar um plano de cuidado permite olhar para o sujeito de modo integral e holístico, colaborando para a organização da assistência, assim como, o compartilhamento de saberes e aprendizagem mútua entre os profissionais, e que, assim, estes reconheçam a importância do trabalho do outro.

Além da interprofissionalidade, outra estratégia também aplicada para a produção e promoção de saúde é a intersetorialidade, sendo compreendida como mecanismos de articulação por diferentes atores sociais, no qual, conforme Tãno e Matsukura (2018, p. 3) “o conhecimento e o saber articulados são produzidos em arenas dialógicas, entendidas enquanto espaços de diálogo e elaboração de alternativas para as problemáticas elencadas a partir dos diferentes sujeitos envolvidos”.

4. Considerações Finais

Nas discussões e reflexões geradas pelo “Projeto ColaborAÇÃO Interprofissional na Pandemia” observou-se a importância de realizar uma escuta qualificada dos profissionais de saúde que estão trabalhando no enfrentamento da COVID-19, proporcionando um lugar de compartilhamento de experiências, bem como de exposição de suas angústias, aflições e necessidades, em virtude do momento vivenciado, que é complexo e dinâmico tanto para a comunidade, quanto para os profissionais, sendo necessário apoio físico e psicossocial.

As reflexões trazidas pelos profissionais retratam uma confusão conceitual entre os termos “interprofissionalidade” e “multiprofissionalidade”, fato que reforça o papel da Universidade no processo de reorientação da formação das profissões da saúde que repercute no campo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho em equipe na perspectiva interprofissional.

Considerando o novo cenário mundial este ensaio destaca a relevância do trabalho em equipe e da prática colaborativa na busca de qualificar a assistência à saúde, de modo que esta

se materializa de forma mais integrada e humanizada, proporcionando uma maior interação entre os profissionais, fortalecendo o vínculo da equipe.

Nesse contexto pandêmico as mídias sociais se fazem presente em todos os cenários, desde o lazer até a forma de trabalho da população brasileira. Isto posto, considera-se as mídias sociais como uma forma para dar visibilidade ao trabalho realizado pelos profissionais de saúde, bem como contribuir para sensibilizar sobre a importância de desenvolver um trabalho interprofissional e colaborativo.

Projetos dessa natureza são de grande relevância, uma vez que demonstra a participação ativa dos profissionais da saúde na construção do conhecimento na área, evidenciando as nuances próprias do enfrentamento da COVID-19, reforçando o trabalho em equipe como uma abordagem que possibilita colocar em prática a interprofissionalidade que atualmente, mais do que nunca, se faz imprescindível.

Dessa forma, projetos como este do PET-Saúde/Interprofissionalidade possibilitam a ampliação de debates sobre essas temáticas, além de difundir as práticas realizadas por profissionais e suscitar formas de construir ciência para um agir seguro, integrado e humanizado.

Referências

Araújo T. A. M., Vasconcelos ACCP, Pessoa TRRF, Forte FDS. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores (2017). *Interface (Botucatu)*, 21(62):601-13. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0295>

Batista N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Cad FNEPAS*. 2012; 2:25-8.

Brasil. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm

Cabral, E. R. de M., Bonfada, D., Melo, M. C. de, Cesar, I. D., Oliveira, R. E. M. de, Bastos, T. F., Bonfada, D., Machado, L. O., Rolim, A. C. A., & Zago, A. C. W. (2020). Contributions

and challenges of the Primary Health Care across the pandemic COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 3, 1 - 12. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>

Costa, M. V. de (2016). A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface Comunicação, Saúde e Educação*, 20(56), 197-8. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0311>

Costa, M. V. (2017). A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. *Rede Unida: Série Vivência em Educação na Saúde*, Porto Alegre, 6(1), 14-27. DOI: 10.18310/ 9788566659931

De Souza, S. V., & Rossit, R. A. S. (2020). Dilemas e Perspectivas dos Recursos Humanos em Saúde no Contexto da Pandemia. *Enfermagem em Foco*, 11(1 Esp). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1%20Esp.3624>

Dias, R. D. (2020). Governamentalidade, biopolítica e vida precária: a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, 15(2), 43634. <https://doi.org/10.5902/1981369443634>

Duarte, M. D. L. C., & Boeck, J. N. (2015). O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da estratégia saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(3), 709-720. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00054>

De Moraes, M. M. D. S., Roner, M. N. B., Rocha, E. M. S., & Maia, R. M. D. C. S. (2019). Interdisciplinaridade e interprofissionalidade. *Revista Docência do Ensino Superior*, 9, 1-17. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.13548>

Ellery, A. E. L. & Barreto, I. C. H. C (2019). Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: produções mediadas pelos afetos. *Trabalhar e Aprender em Conjunto: Por Uma Técnica e Ética de Equipe na Saúde: Vivências em Educação na Saúde*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 36-49. DOI: 10.18310/9788554329297

Ferla, A. A., & Toassi, R. F. C. (2017). Formação interprofissional em saúde: um caminho a experimentar e pesquisar. *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? 1. ed.*

Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. 7-13. Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183992/001064810.pdf?sequence=1>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.

Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)* [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 15]. Recuperado de: <https://www.paho.org/pt/covid19>

Peduzzi M, Agreli H. F., Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(Supl. 2):1525-34. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>

Peruzzo, H. E., Bega, A. G., Lopes, A. P. A. T., Haddad, M. D. C. F. L., Peres, A. M., & Marcon, S. S. (2018). Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. *Escola Anna Nery*, 22(4). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0372>

Silva, J., Peduzzi, M., Orchard, C., & Leonello, V. (2015). Interprofessional education and collaborative practice in Primary Health Care* . *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 49(spe2), 16-24. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800003>

Vermelho, S. C., Velho, A. P. M., Bonkovoski, A., & Pirola, A. (2014). Refletindo sobre as redes sociais digitais. *Educação & Sociedade*, 35(126), 179-196. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000100011>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luiz Augusto Souza Barbosa – 20%

Francisca Juliana Rocha Torres – 16%

Rebeca Nunes de Souza – 16%

Gizelle Noronha Almeida – 16%

Glenia Guimaraes Coelho – 12%

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas – 12%

Maria Socorro de Araújo Dias – 8%